



Práticas de letramentos na escola rural de Saquinho: contribuições das aprendizagens de letramento na atuação social e política dos estudantes da comunidade

Elaine de Araújo Carneiro¹
Aurea da Silva Pereira²

Considerações preliminares da pesquisa: contexto da pesquisa

Este trabalho trata-se da construção do referencial teórico de uma pesquisa de Iniciação Científica (2015-2016, CNPq/CAPES) do Pró-Reitoria de Pesquisa de Graduação e Ensino da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa propõe discutir sobre as práticas letradas utilizadas na Escola Municipal Josafá Alves dos Santos e seus impactos na vida social e política dos estudantes da comunidade rural de Saquinho, município de Inhambupe-BA. O estudo sobre práticas de letramentos em escolas rurais possui relevância política social e política porque busca o encontro de outros saberes de letramento na comunidade, suas as implicações no cotidiano da família, no trabalho, nas organizações comunitárias, e nas instâncias em que esses sujeitos atuam. Assim é de fundamental importância uma investigação sobre o papel que as agências de letramento assumem na comunidade, e qual a repercussão dos diversos letramentos para ou autores e protagonistas da comunidade rural em pesquisa.

Pretende-se fazer um estudo de base qualitativa, tendo como base a etnografia escolar, com observação participante e entrevista com ênfase no método auto

¹ Estudante de Letras, bolsista de Iniciação Científica (CNPq/CAPES).

² Professora Adjunto do Colegiado de Letras, Departamento de Educação II - UNEB, orientadora do Subprojeto de pesquisa Práticas de letramentos na escola rural de Saquinho: contribuições das aprendizagens de letramento na atuação social e política dos estudantes da comunidade vinculada ao Projeto de pesquisa Letramentos em comunidades rurais: impactos sociais na família, escola e comunidade (2015-2017).

(biográfico). É importante salientar que essa base metodológica buscou enfatizar os aspectos do comportamento linguísticos dos sujeitos da pesquisa e penetrar no universo social, cultural e político dos estudantes da EJA da comunidade escolar buscando compreender os sentidos que dão as suas próprias experiências letradas cotidianas. Dessa forma, pode-se dizer que essa realidade é construída a partir das interpretações e dos sentidos que são dados a essas experiências.

Inicialmente fez-se uma análise do cenário pedagógico, cultural e linguístico da escola sobre questões relacionadas ao letramento e alfabetização. Para isso, recorreu-se as bases teóricas dos estudos de letramentos a partir dos estudos Street(2015), observando as perspectivas teóricas de letramento nas discussões políticas. Para Street(2015), as questões de letramentos são apontadas pelo autor, a partir da afirmativa de que existe uma noção equivocada sobre as avaliações de práticas letradas nos processos seletivos no mercado de trabalho. Nessas avaliações, os níveis de letramento não determinam a capacidade de exercer as atividades exigidas em determinadas tarefas. Diferente disso, o nível de letramento usado como critério de seleção, se revela como um fator de exclusão, que relaciona “capacidade letrada” com questões étnicas, raciais e de classe social. Traduzindo para nosso contexto, não se contrata uma pessoa se as suas habilidades letradas forem suficientes para exercer a função determinada para o trabalho, mas utiliza esse nível de letramento como medidor de grupos minoritários e estigmatizados, os quais são excluídos através de injustos critérios de seleção, justificados pelo argumento de que lhes “faltam habilidades letradas”.

Pensar nessas formas de exclusão, que, de certa forma, estão relacionadas às diferenças linguísticas, nos faz pressupor que as práticas sociais letradas devem ser analisadas e medidas a partir das suas funções e da própria concepção que os agentes de letramento atribuem a elas. Assim, é preciso contextualizar as ações letradas dentro do universo real do indivíduo. E assim, saber quais experiências de letramento foram construídas nas suas práticas sociais, no seio familiar e na comunidade.

Construindo uma perspectiva teórica de letramento

Quando se trata de discutir as práticas letradas reais utilizadas por um determinado grupo social, é preciso pôr em questão as concepções errôneas sobre o conceito de letramento. Daí, os estudos de Street(2015) apontam esses equívocos sobre

o nível de letramento para desconstruir as concepções de que existe apenas um “letramento”, e mostra que é preciso falar em “letramentos”.

Compreender, pois, que é preciso falar em “letramentos”, é desmitificar e desconstruir a concepção da chamada “grande divisão” entre “letrados” e “iletrados”. Street explica como funciona essa divisão:

Segundo essa teoria, os “iletrados” são fundamentalmente diferentes dos letrados. No plano individual, isso significa que modos de raciocinar, capacidades cognitivas, facilidade com lógica, abstração e operações mentais superiores se relacionam integralmente com a aquisição do letramento. O corolário é que aos “iletrados” presumivelmente faltam todas essas qualidades, não conseguem pensar mais abstramente, são mais passivos, menos críticos, menos capazes de refletir sobre a natureza da língua que usam ou sobre as fontes de sua opressão política. Parece óbvio, então, que é preciso tornar letrados os “iletrados”, a fim de lhes dar todas essas características e “libertá-los” da opressão da ignorância associadas à sua falta de habilidades letradas. (STREET, 2005, p. 38)

Conforme Kleiman (1995), o conceito de letramento apresentado por Street está atrelado à prática de letramento escolar. As práticas de uso de escrita da escola sustentam-se num modelo de letramento considerado como parcial ou equivocado, pois se preocupa apenas com a alfabetização, processo de aquisição do código alfabético e numérico

A concepção de letramento autônomo caracteriza a escrita enquanto modelo pronto e a restringe como aprendizado cognitivo escolar. Evidencia-se a dicotomização entre fala e escrita, oralidade e letramento; além disso, não privilegia outros espaços onde ocorrem os eventos de letramento, descartando o uso da oralidade e da escrita como práticas sociais interativas.

Essas questões podem ser problematizadas dentro de um contexto escolar rural e constituídas por uma comunidade de falantes considerada “marginalizadas” por alguns segmentos sociais, tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista linguístico e por isso cultural.

Tratando-se das práticas pedagógicas de letramento, buscou-se as contribuições de Soares (1991) por percebermos que a autora discute sobre práticas letramento no contexto escolar, e aponta que as questões de linguagem estão relacionadas à escola e

as desigualdades sociais tão presente na educação, mas ao mesmo tempo ignorada no currículo escolar.

[...] a prática pedagógica na escola brasileira, em todas as matérias e, particularmente, no ensino de língua materna, tem sido dissociadas de duas determinações sociais e sociolinguísticas; ora, ao lado da também indispensável perspectiva psicolinguística, a perspectiva social é indispensável a uma prática de ensino que, fundamentando-se em conhecimentos sobre as relações entre linguagem, sociedade e escola, e revelando os pressupostos sociais e linguísticos dessas relações seja realmente competente e comprometida com a luta contra as desigualdades sociais. (SOARES, 1991. p. 6)

Nesta perspectiva apontada por Soares(1991), percebe-se como está imerso o discurso que coloca as práticas letradas escolarizadas dentro de um sentido que não seja apenas técnico, excluindo as diferenças culturais e linguísticas na sala de aula. É importante que os sujeitos aprendizes sejam convocados a refletir a língua que usa e como se dá o monitoramento linguístico em suas próprias práticas de leitura e escrita na conjuntura política e social que eles estão inseridos.

Resultados Parciais

Tendo em vista as bases teóricas que estão sendo construídas para análise dos dados que estão sendo coletados, faz-se necessário afirmar que a relevância de um projeto que vise compreender os impactos das práticas letradas escolarizadas na atuação social e política dos estudantes da comunidade rural de Saquinho, pois a pesquisa busca conhecer os modos de apropriação de letramento escolar e sua função na atuação política dos estudantes da EJA, nas suas práticas sociais cotidianas. Assim, a partir de um arquivamento contendo as posições críticas acerca dos impactos do letramento, dos estudos que relacionem língua e cultura, dos conceitos, e das pesquisas já desenvolvidas acerca desse tema, construirá um conjunto de dados que analisados poderão contribuir como os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa sobre os estudos de letramentos em comunidades rurais e suas contribuições na elaboração de material didático a ser usado na escola.

Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as discussões, até agora levantadas, já oferecem pistas para afirmar que as práticas letradas escolares não estão dissociadas da vida diária dos sujeitos aprendizes. Nesse sentido, a investigação de como esses conhecimentos impactam na atuação social e política dos estudantes da EJA pode direcionar este projeto por rumos que possam colocar os letramentos múltiplos dentro das possibilidades de interação e acesso por meio da língua. Assim, o ensino da língua, por exemplo, é pensado a partir de um enfoque ideológico, que por sua vez, considera as práticas de letramento indissociáveis das estruturas culturais e de poder da sociedade, que reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos. Interessa, também, nesta pesquisa, a compreensão do letramento enquanto mecanismos que surgem dentro das relações de poder. É preciso, portanto, compreender em que medida as práticas letradas escolares estão sendo refletidas nas atuações e na construção da subjetividade dos estudantes da EJA de comunidades rurais.

Referências:

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 8ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: Abordagens no desenvolvimento, na etnografia e na educação /** Brian Street; tradução Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014